

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: PAULA APARECIDA VIOL LIGUORI

TÍTULO: RELIGIÃO, POLÍTICA E REFUGIADOS NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO.

AUTORES: MICHELLE GONÇALVES RODRIGUES, PAULA APARECIDA VIOL LIGUORI, PAULA APARECIDA VIOL LIGUORI, MICHELLE GONÇALVES RODRIGUES; IGOR DANIEL DE LIMA BUENO ARAÚJO; MARCELLE LUIZ DE ANDRADE.

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: RELIGIÃO, POLÍTICA, REFUGIADOS SIRIOS, SECULARIZAÇÃO.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo problematizar o conceito weberiano de "secularização", entendendo-se que tal conceito se tornou um paradigma nas análises sobre o lugar da religião na modernidade. A hipótese apresentada aponta que a transformação do conceito de secularização em paradigma invisibiliza a relação entre religião e política na vida pública. Disso, considerando que a esfera da religião tem forte preponderância ética e moral nos desdobramentos da vida dos sujeitos, seu desvencilhamento do campo da política implica em análises pouco compreensivas sobre os eventos da atualidade. Para a elaboração da argumentação será utilizada como metodologia uma revisão bibliográfica da obra de Max Weber e seus críticos, como Charles Taylor, Ludwig Wittgenstein e Marc Agier, bem como a análise de reportagens sobre o fenômeno dos refugiados da Guerra da Síria. Assim, para o desenvolvimento do objetivo proposto, a crise de refugiados da Guerra da Síria constitui o caso empírico que ilustra a hipótese e seu desenvolvimento. O resultado inicial desta aproximação pode ser verificado a partir da observação de que os refugiados perdem suas cidadanias quando o encontro entre religião e política é menosprezado no horizonte da normatividade democrática das sociedades ocidentais. Em outras palavras, o paradigma da secularização enseja uma separação estanque entre vida pública e religião, extinguindo a influência religiosa do âmbito público e renegando-a exclusivamente ao âmbito privado, tal conclusão se insere naquilo que Taylor denomina como "teorias de subtração". Por outro lado, na chave de Wittgenstein, a religião, a política e o extremismo de uma guerra são linguagens que, ao se combinarem, tem a possibilidade de definir um enredo em que famílias refugiadas são obrigadas a instaurar um tipo de vida fronteiriço e temporário. Fenômeno que Agier nomeia como "Nova Cosmópolis", uma situação fundada pelo cotidiano daqueles que se veem submetidos à retirada de suas cidadanias.